

CENSO ESCOLAR 2023:

Avanços e Desafios da Educação

no Espírito Santo

O Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é uma importante ferramenta para a compreensão da realidade educacional brasileira.

No Espírito Santo, os dados do Censo Escolar de 2023 revelam um estado com destaque no crescimento de matrículas de ensino técnico e integral, além da expansão da Educação Infantil. Mas ainda há desafios a serem superados como a queda nas matrículas da educação básica e o cumprimento das metas do PNE.

Nessa edição do "Educação em Foco" analisaremos os resultados do Censo Escolar 2023 com foco especial nas metas do PNE, buscando identificar áreas de progresso e desafios educacionais para o estado.



➤ Educação básica no Espírito Santo

Realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Censo Escolar é uma importante ferramenta para a compreensão da realidade educacional brasileira. Esta ampla coleta de dados serve como base para a formulação e ajuste de políticas públicas em educação, essencial para atingir as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Os resultados oferecem um panorama detalhado das condições de acesso, permanência e sucesso dos estudantes nos diferentes níveis de ensino.

Os dados coletados pelo Censo Escolar são fundamentais para que o Ministério da Educação (MEC) monitore o cumprimento das metas do PNE. É importante destacar que este ano marca o término do atual PNE, elevando a importância desta edição do Censo para avaliar o desempenho do país em relação às metas estabelecidas. Por meio do Censo, é possível identificar gargalos, desigualdades e áreas que demandam maior atenção e investimentos. Dessa forma, o Censo Escolar fornece insumos para avaliar a eficácia das políticas educacionais e direcionar os recursos de forma mais eficiente, contribuindo para a melhoria da educação no Brasil.

Analisando os dados no Espírito Santo, o Censo Escolar de 2023 coloca o estado como destaque em várias frentes educacionais. Entre os indicativos de sucesso, o Espírito Santo se posiciona como a primeira unidade federativa do Brasil com a maior proporção de alunos no Ensino Médio integrado ao técnico, refletindo um investimento significativo na preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

Além disso, o estado lidera o ranking do Sudeste na proporção de alunos do ensino médio matriculados em escolas de tempo integral, situando-se como o sexto no contexto nacional.



Nessa edição do "Educação em Foco", analisamos os resultados do Censo Escolar 2023, com foco especial no progresso dos indicadores educacionais no Espírito Santo. Vamos examinar as áreas que demonstraram desenvolvimento e identificar aquelas que ainda requerem atenção. Este panorama nos permitirá entender melhor como estamos avançando na busca pela excelência em educação e quais desafios ainda precisam ser superados.

Educação Infantil

Em 2023, em relação à Educação Infantil, o Espírito Santo registrou um acréscimo de 6.185 crianças matriculadas em comparação ao ano anterior, um aumento de 3,7%, totalizando 184.113 matrículas, das quais, 41,1% correspondem à creche e 58,9% à pré-escola.

Refletindo a concentração populacional na área central do estado, as matrículas em creches e pré-escolas estão majoritariamente localizadas nos municípios da região metropolitana, representando mais de 40% do total de matrículas. Os municípios de Serra (12,4%), Vitória (10,5%), Vila Velha (9,3%) e Cariacica (8%) lideram em número de matrículas na Educação Infantil no estado.

No Espírito Santo, o aumento das matrículas foi impulsionado, sobretudo, pela rede privada, que registrou um crescimento de 7,6% em comparação ao ano anterior. Por sua vez, a rede pública teve um crescimento mais moderado, de 3,1%. Esses indicadores sinalizam uma recuperação gradual da rede privada pós-pandemia, após uma fase de declínio no período de 2019 a 2021.

Em 2023, as matrículas em tempo integral na educação infantil apresentaram crescimento, chegando a 14%, com aumento de 4 pontos percentuais em relação a 2021. As matrículas em tempo integral se referem a modalidade em que os alunos permanecem na escola 7 horas diárias ou mais, ou 35 horas semanais. As creches lideram a modalidade em tempo integral na Educação Infantil, registrando 24,8% de suas matrículas nessa modalidade. Isso significa que quase um quarto das crianças matriculadas em creches tinham jornada ampliada. A pré-escola também apresenta crescimento no percentual de matrículas em tempo integral. Em 2023, 6,4% do total de matrículas na pré-escola eram na modalidade de tempo integral. Esse resultado apresentou um avanço de 3,2% em relação a 2021.

Educação Infantil

no Espírito Santo

184.113

matrículas em creches e pré-escolas



90,3%

na rede municipal



9,6%

na rede privada



7,7%

em escolas da zona rural

CRECHES

75mil

matrículas
Pública – 90,6%
Privada – 9,4 %

972

creches no
Espírito Santo

24,8%

das matrículas em tempo integral



PRÉ-ESCOLAS



1.490

escolas



108 mil

matrículas



6,4%

matrículas em tempo integral

Outro dado importante observado a partir do Censo Escolar é a diferença na infraestrutura escolar entre as redes públicas e privadas, a qual pode perpetuar as desigualdades na Educação Infantil, uma vez que a escassez de recursos didáticos e tecnológicos tende a influenciar na aprendizagem. No Espírito Santo, apenas 30% das escolas públicas de Educação Infantil dispõem de biblioteca ou sala de leitura, em contraste com 84% nas escolas privadas.

Quadro 1 – Infraestrutura escolar da Educação Infantil: Espírito Santo, 2023

Escolas com acessibilidade	Biblioteca	Acesso à Internet
79% Público 97% Privado	30% Público 84% Privado	95% Público 100% Privado
Laboratório de Informática	Laboratório de Ciências	Quadra de esportes
15% Público 53% Privado	2% Público 56% Privado	20% Público 70% Privado
Alimentação fornecida	Lixo com coleta periódica	Esgoto (rede pública)
100% Público 4% Privado	93% Público 100% Privado	61% Público 98% Privado

Fonte: Censo Escolar 2023.

Cobertura da Educação Infantil

A análise da cobertura é baseada na taxa de escolarização¹, que corresponde à proporção entre o número de matrículas em uma determinada etapa de ensino e a população da mesma faixa.

No Espírito Santo, a taxa de escolarização em creches, que abrange crianças de 0 a 3 anos, é de aproximadamente 33% ficando abaixo da média nacional e da Meta de 50% estipulada pelo PNE – Gráfico 1. Já na pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos, a taxa alcançou 94,7%,

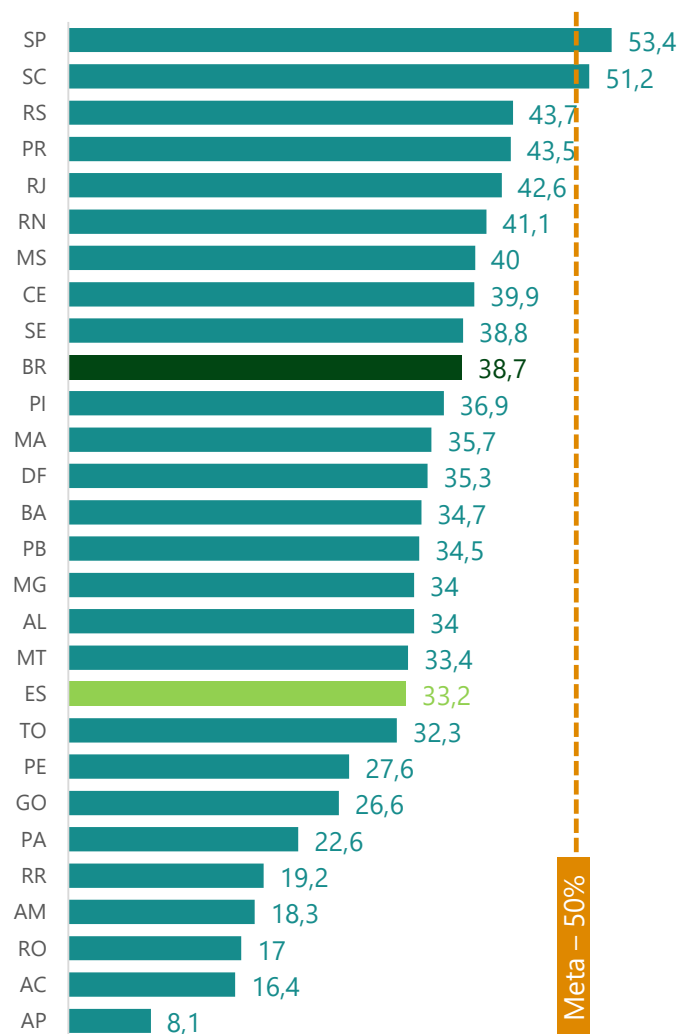
PNE Meta 1

Universalizar a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

estando acima da média nacional e bem próximo à universalização – Gráfico 2.

Esses resultados evidenciam um quadro de contrastes na educação infantil, com avanços significativos na pré-escola e desafios persistentes nas creches.

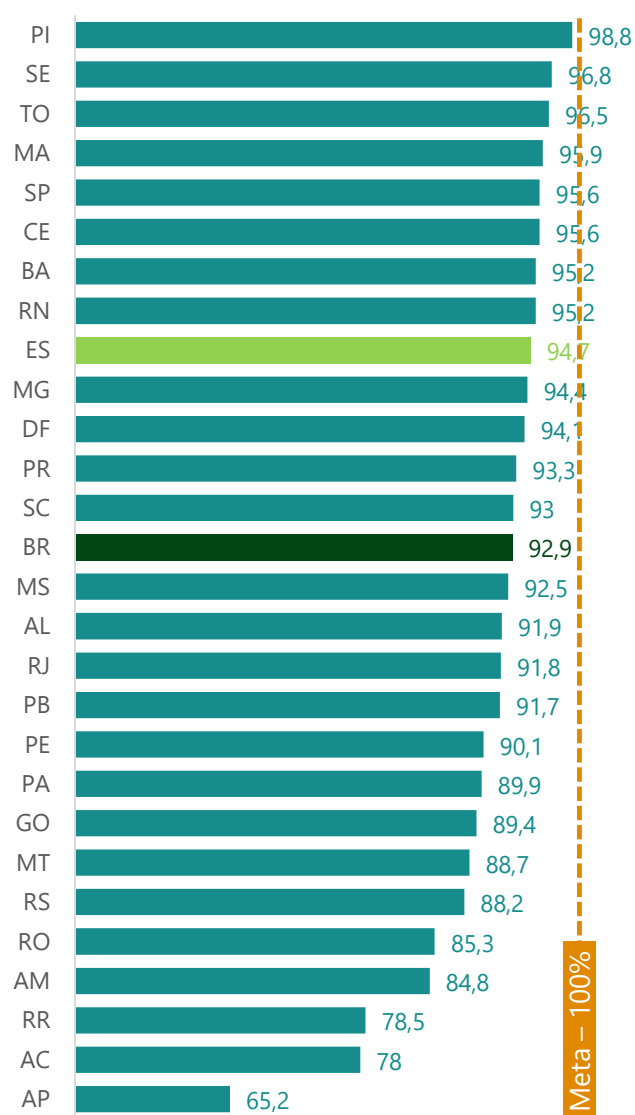
Gráfico 1 – Taxa de escolarização de Crianças de 0 a 3 anos: Brasil e estados, 2023



Fonte: PnadC Anual - 2º trimestre (Educação) 2023.

1. Taxa de escolarização é a razão entre o número de estudantes de determinada faixa etária e o total de pessoas dessa mesma faixa etária. As taxas de escolarização foram calculadas a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do segundo semestre de 2023, no questionário suplementar de educação.

Gráfico 2 – Taxa de escolarização de Crianças de 4 a 5 anos: Brasil e estados, 2023



Fonte: PnadC Anual - 2º trimestre (Educação) 2023.

✗ PNE Meta 1

Universalizar a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

Ressalta-se que, no contexto nacional, apenas São Paulo (53,4%) e Santa Catarina (51,2%) superaram a Meta 1 para cobertura de creche.

Nota-se por ambos os gráficos que os melhores resultados do país estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste, contrastando com taxas mais baixas do Norte e do Nordeste.

Em relação a taxa de escolarização de 4 a 5 anos, o Espírito Santo apresenta resultados melhores, quando comparado à taxa de 0 a 3 anos, ficando acima da média nacional e na nona posição em relação as Unidades da Federação.

➤ Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental representa a fase mais significativa da Educação Básica em termos de matrículas. No Espírito Santo, registramos um total de 498.357 alunos, refletindo uma leve queda de 0,7% nas matrículas em comparação com o ano anterior. Dentre esses alunos, 280.576 frequentam os anos iniciais, abrangendo do 1º ao 5º ano, o que

corresponde a 56,3% do total de matrículas no Ensino Fundamental, distribuída entre 1.742 escolas. Enquanto nos anos finais, do 6º ao 9º ano, temos 217.781 alunos matriculados, representando 43,7% do total de matrículas na de Ensino Fundamental com 994 escolas.

A responsabilidade pela oferta² do Ensino Fundamental é da rede municipal, dado que os

2. De acordo com os artigos 23 e 211 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem se organizar em regime de colaboração para a oferta da Educação. A Constituição define que o município cuide da Educação Infantil e também do Ensino Fundamental 1, sendo o Ensino Médio prioridade do governo estadual e do Distrito Federal, que também gerem o Ensino Fundamental 2.

estados devem priorizar o Ensino Médio podendo atuar em parceria com os municípios para oferta dessa modalidade. Desse modo, os municípios concentram as matrículas de anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo a 226.603 alunos, o que equivale a 80,8% do total dessa etapa, distribuídas em 1.385 escolas municipais. Por sua vez, a rede privada teve participação de 13,4% das matrículas dos anos iniciais.

Anos Iniciais

no Espírito Santo

280.576

matrículas dos anos iniciais no Ensino Fundamental



89,5%

localizadas em escolas urbanas



7,6%

matrículas em tempo integral

80,8%

na rede municipal



13,4%

na rede privada



1.742 escolas

oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental

82,7%

ABC

das escolas que oferecem anos iniciais têm pelo menos um aluno da educação especial

Fonte: Censo Escolar 2023.

Quanto aos anos finais do Ensino Fundamental, as matrículas são mais distribuídas entre as redes municipal e estadual, visto que o Estado pode oferecer essa etapa em parceria com os municípios. Assim, 55,5% das matrículas dos

anos finais são da rede municipal e 31,2% da rede estadual, concentrando o número de estudantes dessa etapa na rede pública. A rede privada abriga 13,3% dos alunos, com 180 escolas oferecendo essa etapa.

Outro dado revelado pelo Censo Escolar foi o aumento nas matrículas em tempo integral, tanto nos anos iniciais (4 pontos percentuais de 2022 para 2023) quanto nos anos finais (1,3 pontos percentuais no mesmo período). A promoção da Educação Integral é um dos objetivos centrais da Meta 6 do PNE que estabelece como meta oferecer "educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica".

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a proporção de alunos matriculados em escolas de tempo integral tem crescido consistentemente desde 2020, passando de 3,1% em 2020 para 7,6% em 2023, um aumento de 4,5 pontos percentuais nesse período. Já nos anos finais, o aumento foi ainda mais expressivo no período de 2020 a 2023, registrando avanço de 7,9 pontos percentuais. Vale destacar que nos anos finais do Ensino Fundamental esse crescimento é observado desde 2018, com a taxa subindo de 5,3% em 2018 para 15,3% em 2023.

Cobertura do Ensino Fundamental

No Espírito Santo, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos, que reflete a proporção de crianças de 6 a 14 anos que frequentam alguma etapa escolar alcançou 99,8% em 2023, aproximando-se da universalização do acesso escolar da população nessa faixa etária.

Porém, quando se considera a taxa líquida de escolarização, ou seja, a proporção de alunos de 6 a 14 anos matriculados exclusivamente no Ensino Fundamental, a taxa atinge 94,2%, estando abaixo do objetivo um da Meta 2 do PNE (100%) e um pouco abaixo da taxa de escolarização líquida nacional nessa etapa do Ensino Fundamental (94,6%).

PNE Meta 2

Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

O Gráfico 3 ilustra a evolução da taxa de escolarização líquida do Ensino Fundamental no Espírito Santo, dividindo-a entre anos iniciais e anos finais. Em relação aos anos iniciais a taxa de escolarização líquida apresentou um crescimento gradual, alcançando seu pico em 2018 com 96,3%. Esse aumento pode ser explicado por diversos fatores, como a expansão da rede escolar, a implementação de programas de incentivo à matrícula e a

Anos Finais

no Espírito Santo

217.781

matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental



92%
localizadas em escolas urbanas



15,3%
matrículas em tempo integral

55,5%
na rede municipal



13,3%
na rede privada





994 escolas
Oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental

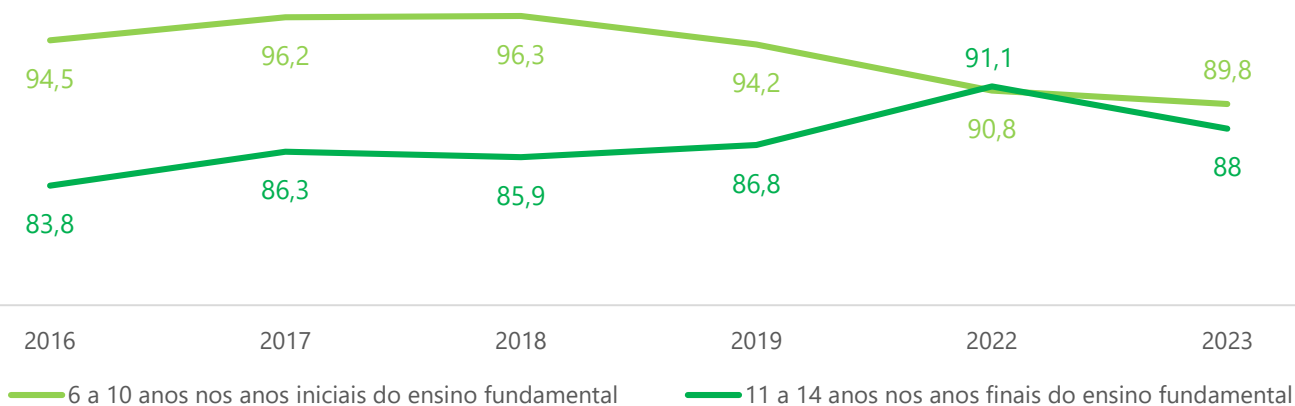
98,3%
das escolas que oferecem anos iniciais têm alunos da educação especial



Fonte: Censo Escolar 2023.

crescente conscientização da importância da educação. A partir de 2018, a taxa nos anos iniciais começou a apresentar queda, com um decréscimo de 6,5 pontos percentuais em 2023 em relação a 2018.

Gráfico 3 – Taxa de escolarização líquida do Ensino Fundamental: Espírito Santo



Em contrapartida, para os anos finais do Ensino Fundamental, a taxa de escolarização líquida apresentou um crescimento constante até 2018. Entre 2016 e 2022, a taxa nos anos finais aumentou de 83,8% para 91,1%, um crescimento de 5,2 pontos percentuais. Em 2022, a taxa nos anos finais superou pela primeira vez a taxa nos anos iniciais, alcançando 91,1% contra 90,8%.

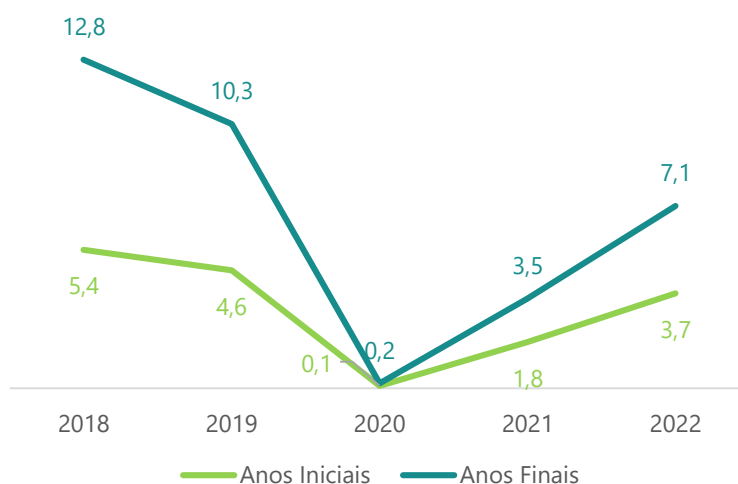
Essa superação pode ser explicada, em parte, pelo aumento das taxas de aprovação nos anos iniciais durante a pandemia de COVID-19, o que levou à progressão mais rápida dos alunos para os anos finais.

Em 2023, ambas as taxas apresentaram quedas em relação ao ano anterior. A taxa nos anos iniciais caiu para 89,8%, enquanto a taxa nos anos finais caiu para 88%. Esse declínio não ocorreu apenas no estado, mas também no Brasil como todo. Podendo estar associado à não promoção dos alunos devido à reprovação e/ou abandono escolar, ainda como efeito do pós-pandemia.

O Gráfico 4 oferece uma visão sobre o impacto da pandemia nas taxas de reprovação. Observa-se uma redução drástica nas taxas de reprovação nos anos iniciais e finais em 2020. Essa queda quase zerou as taxas, evidenciando um efeito significativo da pandemia na educação. Nos anos subsequentes à pandemia, nota-se uma tendência de retomada das taxas de reprovação, com um movimento gradual em direção aos níveis pré-pandemia.

Apesar do Inep ainda não ter disponibilizado os dados oficiais de abandono e evasão escolar de 2023, podemos analisar as taxas de distorção idade-série para entender a situação. Essa taxa

Gráfico 4 – Taxa de reprovação: Espírito Santo, 2018 a 2022



Fonte: Indicadores Educacionais do INEP.

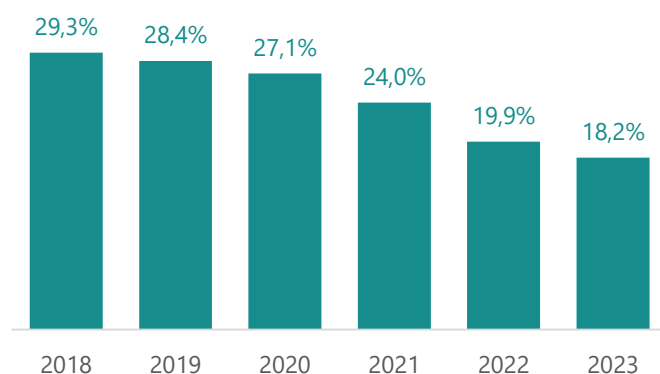
indica a porcentagem de alunos em cada série que são mais velhos do que o esperado para a etapa de ensino considerada.

Em geral, o atraso (distorção idade-série) escolar é resultado da reprovação, que por consequência, é um dos principais motivos do abandono e evasão escolar. Nos últimos anos, as taxas de distorção

Taxa distorção idade-série

O indicador distorção idade-série é o dado estatístico que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados.

Gráfico 5 – Taxa de distorção idade-série dos Anos Finais: Espírito Santo



Fonte: Indicadores Educacionais do INEP.

nos anos finais acabaram caindo gradualmente, mas em 2023 essa tendência desacelerou, com uma redução de apenas 1,7 ponto percentual entre 2022 e 2023, contra 4,1 pontos percentuais entre 2021 e 2022.

Com base nas análises anteriores, é possível

deduzir que as reduções nas taxas de escolarização líquida do ensino fundamental refletem um possível aumento no abandono e evasão escolar. Contudo, a confirmação desses impactos só será possível com a disponibilização dos dados mais recentes.

Ensino Médio

Em 2023, o estado do Espírito Santo registrou 126.068 matrículas no Ensino Médio, marcando um decréscimo de 2,4% em comparação ao ano anterior. Esta redução era esperada, conforme indicado pelo Ministério da Educação, devido ao aumento das taxas de aprovação durante a pandemia.

A distribuição por redes de ensino destaca a rede estadual, com uma participação de 80,7%, equivalente a 101.691 matrículas. A rede federal apresentou 9.240 matrículas (7,3%), enquanto a rede privada registrou 15.137 alunos (12%). No total, 435 escolas ofertam Ensino Médio no estado, sendo 316 escolas públicas e 119 escolas privadas.

Em relação às matrículas em tempo integral, 26,7% dos matriculados no Ensino Médio permaneciam, em média, pelo menos 35 horas

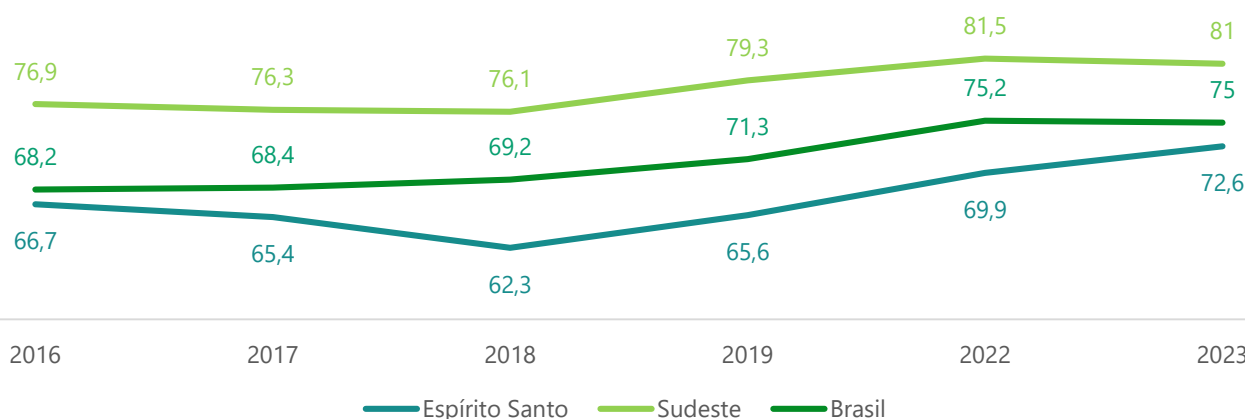
semanais às atividades escolares (equivalente a 7 horas diárias de segunda a sexta). Essa proporção representa um aumento significativo de 12% em relação a 2019. A rede pública apresenta maior percentual de matrículas em tempo integral (28,3%) em relação a rede privada (14,4%).

O estado ainda não atingiu o objetivo 1 da Meta 3 do PNE, que deveria ter sido alcançado em 2016, de garantir acesso de todos os jovens de 15 a 17 anos à escola. Em 2016, a porcentagem

PNE Meta 3

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

Gráfico 6 – Taxa de escolarização líquida do Ensino Médio: Brasil, Sudeste e Espírito Santo



de jovens de 15 a 17 anos frequentando escola era de 84,9%. Apesar da queda nas matrículas em 2023, o Espírito Santo apresenta crescimento na porcentagem de frequência à escola para a faixa etária de 15 a 17 anos, alcançando 92,4% em 2023. Essa taxa está levemente acima da média nacional (91,9%) mas abaixo do Sudeste (93,4%). No entanto, é importante destacar que, ao contrário do Brasil e do Sudeste, o Espírito Santo não vivenciou queda na taxa de frequência à escola nos últimos anos.

Quanto ao segundo objetivo da Meta 3, que é garantir até 2024 que 85% dos jovens de 15 a 17 anos estejam no Ensino Médio, o Espírito Santo apresenta um desempenho inferior à média nacional e regional. A taxa no estado era de 72,6 % em 2023, abaixo da média nacional (75%) e do Sudeste (81%) como mostra o Gráfico 6. Apesar disso, o estado demonstra crescimento constante na taxa desde 2018 e não apresentou queda nos últimos anos, ao contrário do que ocorreu no cenário nacional e regional.

Distorção idade-série

Um avanço positivo no Ensino Médio, foi a redução da taxa de distorção idade-série, que indica a defasagem entre a idade do aluno e a série que frequenta. No Espírito Santo, a taxa era de 20,9% em 2022 caiu para 18,9% em 2023. As maiores taxas de distorções se concentram na rede pública, com 20,6% contra 5,6% na rede privada. Para ambas as redes, os alunos do sexo masculino apresentam taxas de distorções mais elevadas em todo Ensino Médio.

As maiores taxas de distorção idade-série são observadas no 1º ano do Ensino Médio como mostra o Gráfico 7, com resultado de 23,6%.

Ensino Médio

no Espírito Santo

126.068

matrículas de Ensino Médio



95,2%

localizadas em escolas urbanas



26,7%

matrículas em tempo integral



80,7%

na rede estadual



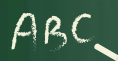
12%

na rede privada



435 escolas

oferecem Ensino Médio



98,4%

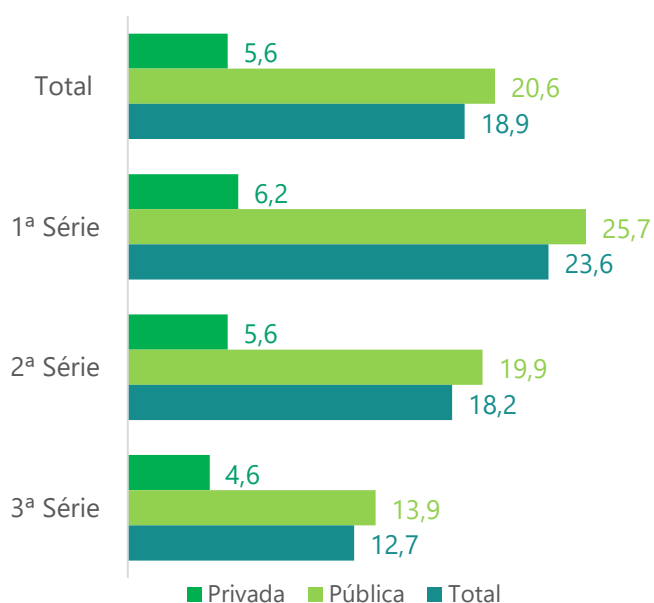
das escolas que oferecem Ensino Médio tem pelo menos um aluno da educação especial

Fonte: Censo Escolar 2023.

Essa alta taxa no primeiro ano pode ser resultado de uma entrada tardia no Ensino Médio, resultante de dificuldades na transição entre estabelecimentos escolares do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Um dos fatores associados a isso, diz respeito à dificuldade de acesso devido à localização escolar e à moradia do aluno. Sabe-se que há um número menor de escolas de Ensino Médio em relação às de Ensino Fundamental, e que essas, por vezes, estão mais localizadas nos centros, exigindo deslocamentos maiores, fato que pode desmotivar ou tornar mais lenta essa transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, principalmente, de alunos em situação de vulnerabilidade.

É importante destacar que a distorção idade-série é um problema cumulativo. Ou seja, um

Gráfico 7 – Taxa de distorção idade-série do Ensino Médio: Espírito Santo, 2023



Fonte: Indicadores Educacionais do INEP, 2023.

aluno com atraso nos anos iniciais tende a permanecer atrasado nas etapas seguintes até o

fim da Educação Básica, aumentando significativamente o risco de abandono e evasão.

Tanto as taxas de abandono, quanto as taxas de reprovação escolar alcançam seu pico no 1º ano do Ensino Médio e reduzem nos anos subsequentes, resultado de uma seleção que ocorre nesta etapa, em que os alunos em situação de vulnerabilidade econômica, social e de aprendizado abandonam a escola.

Uma política com objetivo de diminuir o abandono e evasão escolar é o Programa Pé-de-Meia, que busca garantir equidade no acesso e na permanência dos estudantes mais vulneráveis, oferecendo incentivo financeiro com base na matrícula, frequência, participação em avaliações nacionais e taxa de aprovação.

Programa Pé-de-Meia

O Pé-de-Meia é um programa de incentivo financeiro-educacional, lançado em 2024 pelo governo federal, que visa promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no Ensino Médio público.



R\$200 POR MÊS

(10 parcelas) para o estudante usar como quiser



R\$1.000 POR ANO

que podem ser sacados apenas ao final do Ensino Médio



R\$9.200 POR ALUNO

Ao final do Ensino Médio, para o estudante que frequenta as aulas e fizer o Enem.

Público alvo:

- Estudantes de 14 a 24 anos, de baixa renda, matriculados no Ensino Médio regular das redes públicas, pertencentes a famílias inscritas no CadÚnico.
- Estudantes de 19 a 24 anos, de baixa renda, matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pertencentes a famílias inscritas no CadÚnico.

Objetivos do programa:

- Democratizar o acesso dos jovens ao Ensino Médio e estimular a sua permanência;
- Mitigar os efeitos das desigualdades sociais na permanência e na conclusão do Ensino Médio;
- Reduzir as taxas de retenção, abandono e evasão escolar;
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação;
- Promover o desenvolvimento humano, com atuação sobre determinantes estruturais da pobreza extrema e de sua reprodução intergeracional;
- Estimular a mobilidade social.

➤ Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como uma modalidade de ensino crucial para a garantia do direito à educação ao longo da vida, possibilitando a jovens e adultos a retomada dos estudos, a conclusão da escolarização básica e a qualificação profissional. Com um total de 39.333 matriculados em 2023, as matrículas no Espírito Santo se dividem entre a EJA - Ensino Fundamental (48%) e a EJA - Ensino Médio (52%), com uma concentração significativa de 94% das matrículas totais na área urbana. Das 325 escolas que oferecem EJA no estado, atendendo à demanda por essa modalidade de ensino em todo o território capixaba, a rede pública concentra 97% das matrículas, com alunos, em sua grande maioria, alocados em escolas estaduais e municipais.

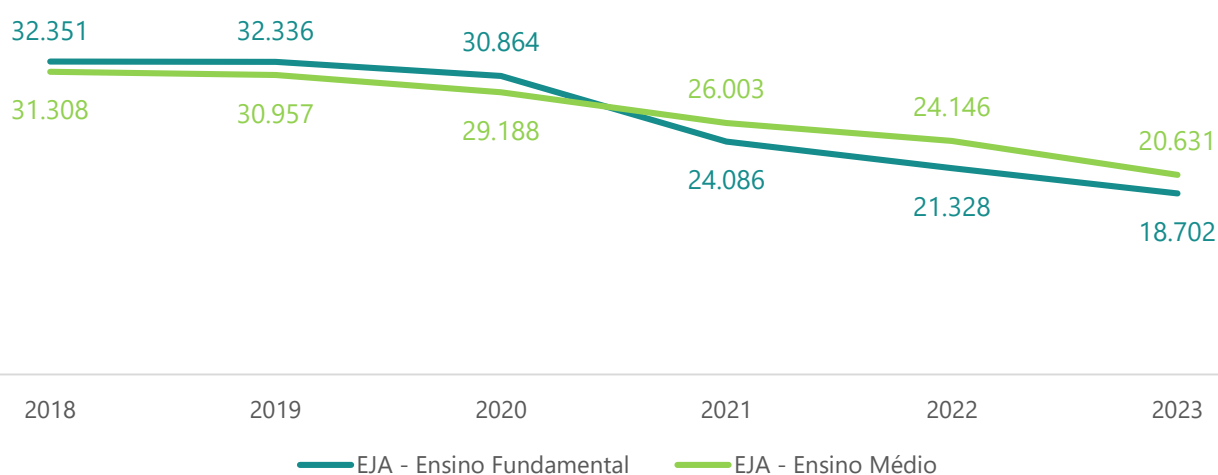
Em 2023, o estado registrou um decréscimo de 13,5% no número de matrículas em EJA, com cerca de 4 mil matrículas a menos que em 2022. Ao observarmos a evolução do número de

matrículas na modalidade no Espírito Santo nos últimos 5 anos, o Gráfico 8 mostra uma queda significativa de 38,2% no número total de matrículas no período.

A tendência observada não se restringe ao estado, mas também se configura no cenário nacional. A queda no número de matrículas requer uma análise aprofundada das causas subjacentes, que, em geral, se entrelaçam com fatores socioeconômicos, políticos e de saúde pública, incluindo-se, nesse sentido, também o impacto da pandemia de Covid-19, a partir de 2020.

Os desafios impostos pelo ensino remoto, como a falta de acesso à infraestrutura e conectividade, além das dificuldades socioemocionais dos alunos podem ter colaborado para o agravamento das desigualdades educacionais e dificultado o retorno às aulas presenciais para muitos jovens e adultos. A parcela da população que não teve acesso à educação de qualidade na infância e adolescência se torna ainda mais vulnerável

Gráfico 8 – Evolução no número de matrículas do EJA por etapa de ensino no Espírito Santo

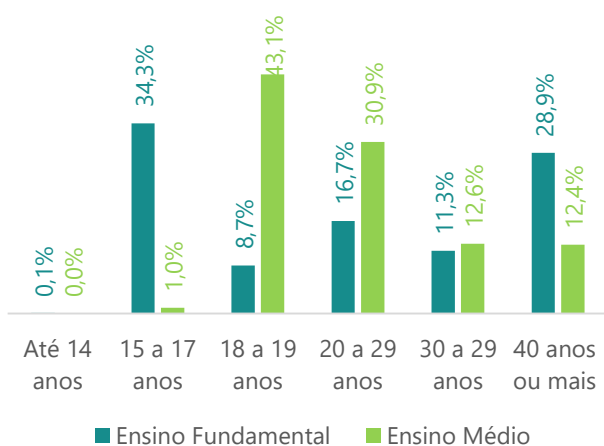


nesse contexto e o maior desafio da EJA é estimular a busca por escolarização desses que não foram oportunizados.

Considerando as vulnerabilidades do sistema educacional, ao analisar o perfil dos alunos da EJA, é importante considerar as questões de desigualdade racial, de gênero e de idade que podem refletir significativamente na composição das matrículas. Muitas vezes, grupos historicamente marginalizados têm menos acesso à educação formal e enfrentam barreiras adicionais para ingressar e permanecer na escola.

No recorte por raça, a EJA no Espírito Santo apresenta uma forte presença de alunos pretos e pardos, totalizando 80,3% das matrículas, enquanto brancos representam 18,9% e 8,8% não declararam raça. Quando analisadas por etapa de ensino, alunos autodeclarados como pretos e pardos representam 82,1% da EJA no Ensino Fundamental e 78,8% da EJA de nível médio. Quando observamos o recorte por sexo, a modalidade no Espírito Santo apresenta uma ligeira predominância masculina, com 52,3% dos alunos do sexo masculino e 47,7% do sexo feminino.

Gráfico 9 – Distribuição de matrículas de EJA por faixa etária no ES, 2023



Fonte: Censo Escolar do INEP, 2023.

EJA

no Espírito Santo

39.333

matrículas na educação e jovens e adultos



18.702

matrículas de Ensino Fundamental



20.631

matrículas de Ensino Médio

97,4%

na rede pública



2,6%

na rede privada



62,8%

das matrículas são de pessoas de 18 a 39 anos de idade



52,3%

das matrículas são de pessoas do sexo masculino



325 escolas

oferecem educação de jovens e adultos

Fonte: Censo Escolar 2023.

Ao analisar as matrículas por faixa etária, emerge uma dinâmica interessante. Na EJA, que se destina à conclusão da educação básica para jovens e adultos, observa-se uma juvenilização da modalidade no estado, observada na concentração de matrículas nas faixas que abrangem dos 15 aos 24 anos. Isso se traduz em um aumento no número de jovens que buscam a EJA, delineando um novo perfil de aluno e um desafio adicional para o sistema educacional.

Diversos motivos podem justificar esse fenômeno, como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, dificuldades de adaptação e

aprendizagem no ensino regular, lacunas no sistema educacional e até mesmo novas expectativas e aspirações das novas gerações.

O contexto de escolarização dos jovens não é o mesmo de anos atrás e a diversidade de perfis na modalidade EJA exige, nesse sentido, políticas públicas flexíveis e alternativas que ofereçam oportunidades de crescimento pessoal e profissional para todos. Uma dessas propostas é a integração da EJA com a educação profissional. A Meta 10 do PNE se propõe a oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, de forma integrada à educação profissional.

➤ Educação Técnica

A Educação Técnica se torna fundamental na formação e qualificação em áreas técnicas e tecnológicas, por meio da combinação de teoria e prática. Com total de 60.297 matrículas em 2023, o Espírito Santo, nos últimos cinco anos, teve um crescimento de 62% (22 mil matrículas) no número de matrículas na área - um avanço significativo que supera em muito a média nacional de 21% no mesmo período. Esses dados podem indicar o impulso do mercado de trabalho capixaba na busca por cursos técnicos, em resposta à crescente demanda por profissionais qualificados.

O mercado do trabalho está em constante evolução, impulsionada pela adoção de novas tecnologias e mudanças na cadeia produtiva. Uma evidência dessa evolução é o Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, que visa a identificar as futuras necessidades de mão de obra e orientar a formação profissional de base

PNE Meta 10

Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

No Brasil, apenas 3,2% dos matriculados na EJA também fazem uma formação profissionalizante (FIC). No Espírito Santo, esse número sobe para 6%, mas ainda está longe da Meta 10 do PNE de oferecer essa oportunidade a pelo menos 25% dos alunos. Essa lacuna impede que jovens e adultos tenham novas oportunidades e contribuam para o desenvolvimento do país – o que reforça a necessidade de se manter os esforços que oportunizem esses indivíduos.

industrial no país. Na projeção para o Espírito Santo, o mapa estima que serão necessários cerca de 179 mil trabalhadores qualificados para atender à demanda industrial. Logo, ampliar o acesso à Educação Técnica é fundamental para qualificar e requalificar, a fim de que esses profissionais possam lidar com as mudanças e as novas exigências do mercado.

PNE Meta 11

Triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

apesar dos avanços expressivos na quantidade de matrículas na Educação Técnica de nível médio no Espírito Santo, essa ainda segue distante da Meta estabelecida pelo PNE. A Meta visa triplicar as matrículas na educação profissional

técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público, tendo como base o ano de 2014.

De acordo com isso, até 2024, o estado deveria ter 145 mil matrículas em Educação Técnica de nível médio para alcançar a Meta do PNE, enquanto a Meta nacional para o mesmo período é de 5 milhões de matrículas. Porém, em 2023 foram cerca de 57 mil matrículas no Espírito Santo e 2,2 milhões no Brasil, representando um avanço de 20,4% e 16,5%, respectivamente, em relação a 2014. Há ainda, portanto, a necessidade de continuar a expansão na oferta de Educação Técnica a fim de alcançar as metas estabelecidas tanto em nível estadual quanto nacional, uma vez que os resultados se mostram inferiores em 90 mil matrículas da Meta no Espírito Santo e 3 milhões de matrículas no Brasil.

No entanto, as perspectivas são positivas, principalmente no que se refere ao aumento da participação das matrículas de curso técnico integrado ao Ensino Médio.

Educação Técnica

no Espírito Santo

60.297

matrículas de educação técnica



57.607

matrículas de Educação Técnica de nível médio



20.631

matrículas de formação inicial (FIC)

67,6%

na rede pública



32,4%

na rede privada



27,5%

das matrículas de Ensino Médio são de Ensino Médio integrado a educação técnica



27%

das matrículas são de cursos da área de gestão e negócio

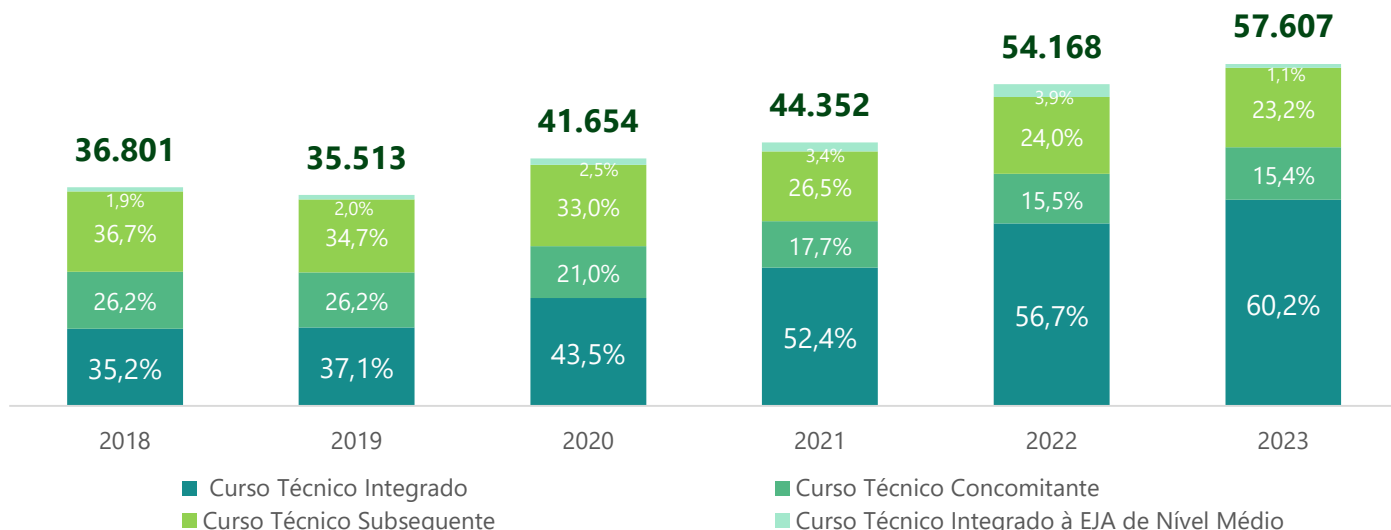


266 escolas

oferecem educação técnica

Fonte: Censo Escolar 2023.

Gráfico 10 – Distribuição percentual de matrículas de Educação Técnica no Espírito Santo



Fonte: Censo Escolar do INEP, 2018 a 2023.

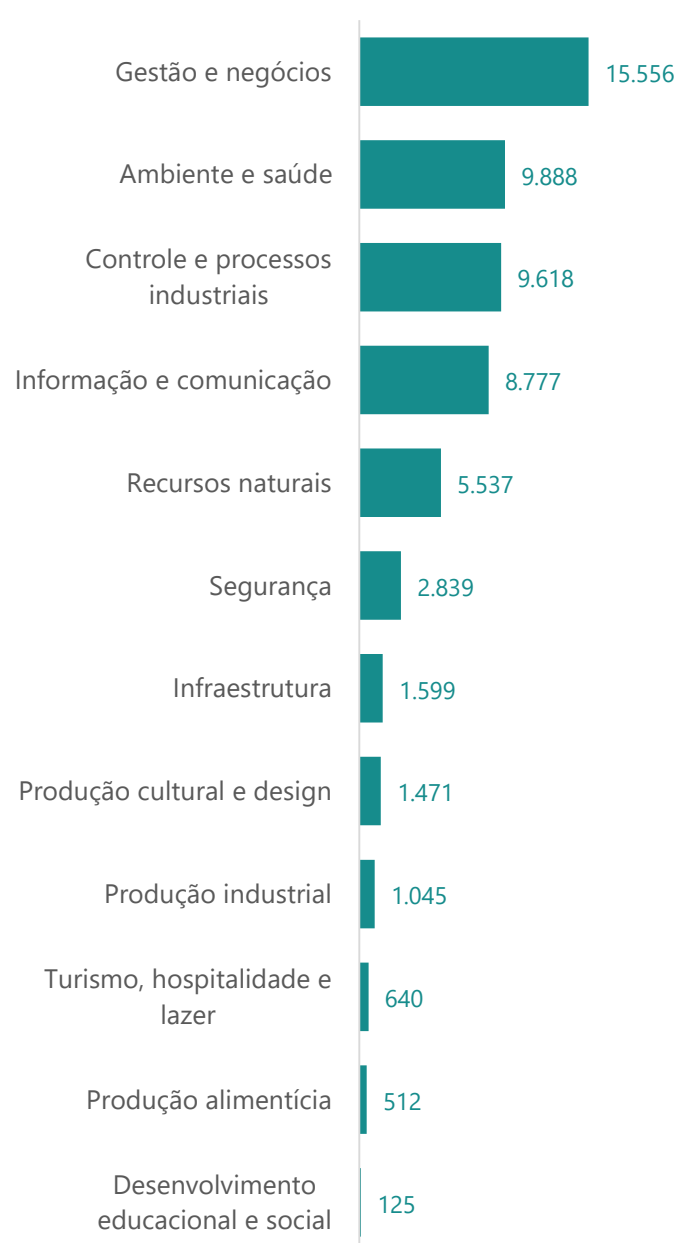
De maneira breve, há diferentes modalidades de cursos técnicos disponíveis. O curso técnico integrado ao Ensino Médio é voltado para jovens que buscam uma formação mais abrangente, voltada tanto para o mercado de trabalho quanto para o ensino superior. Dentre as outras modalidades, tem-se: o curso técnico concomitante, destinado a alunos que conciliam os níveis médio e técnico em instituições distintas, os cursos técnicos subsequentes, voltado para estudantes que já concluíram o Ensino Médio e buscam especialização em uma área técnica específica; e por último, a modalidade de técnico integrado à EJA, destinada para aqueles que procuram recuperar seus estudos enquanto adquirem qualificação técnica.

É interessante observar que ao longo dos últimos 5 anos, a proporção de matrículas na modalidade integrada ao Ensino Médio passou de 35,2% em 2018 para 60,2% em 2023. Essa expansão de matrículas indica que os jovens capixabas estão tendo mais opções de formação e preparação para as demandas do mercado de trabalho. Em comparação, no Brasil, a maior proporção no total de matrículas é da modalidade de curso subsequente (47,5%), seguida do curso técnico integrado ao Ensino Médio (34,4%).

O resultado do Espírito Santo demonstra o compromisso do estado com a formação integral e qualificada dos seus jovens. A qualificação da mão de obra impulsionada pela Educação Técnica contribui para o crescimento econômico e a inovação tecnológica. Com 84 cursos distribuídos em 12 áreas de conhecimento, a área de gestão de negócios

se destaca como aquela com maior número de matrículas no Espírito Santo, abarcando 27% dos cursos oferecidos. As áreas de ambiente e saúde, controle e processos industriais e informação e comunicação se consolidam como opções relevantes, com cada uma representando 17% da fatia de cursos. Juntas, as quatro áreas em destaque representam 76% dos cursos técnicos oferecidos no Espírito Santo.

Gráfico 11 – Distribuição de matrículas de por área do curso: Espírito Santo, 2023



➤ Em síntese

Ao analisar os dados do Censo Escolar é possível reconhecer tanto os avanços alcançados quanto os desafios a enfrentar. Apesar dos esforços, algumas metas do PNE ainda não foram atingidas completamente. O acesso a creche, por exemplo, demonstra a dificuldade do estado de garantir acesso à escola na primeira infância.

Contudo, é notável que em diversos aspectos temos superado expectativas. O aumento da taxa de escolarização no Ensino Médio, a expansão da educação em tempo integral e a crescente proporção de matrículas de educação técnica destacam-se como pontos positivos no cenário educacional do estado.

A influência da pandemia na educação é ainda perceptível. No entanto, gradualmente nos aproximamos dos níveis pré-pandêmicos - que já carregam seus próprios desafios - o que reforça a importância de políticas que promovam o acesso e a permanência dos alunos na escola.

O Censo Escolar desempenha um importante papel na formulação e monitoramento de políticas públicas educacionais, fornecendo importantes dados para avaliar o progresso em direção às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Os números apresentados no Censo Escolar são essenciais para entender a realidade educacional, permitindo a identificação de áreas de melhoria e a implementação de políticas públicas mais eficazes.



➤ Foca na dica

O Observatório do PNE (OPNE) é uma plataforma com objetivo de monitorar o Plano Nacional de Educação, visando garantir transparência nos dados educacionais do Brasil e assegurar que o PNE permaneça como uma diretriz central das políticas educacionais. Lançado em 2013, o OPNE é liderado pelo Todos Pela Educação, em colaboração com 28 organizações parceiras, unidos pelo propósito de promover uma educação de qualidade com equidade em todo o país.

Utilizando dados públicos, o OPNE monitora o cumprimento do Plano Nacional de Educação, trabalhando para manter sua relevância e eficácia como guia fundamental das políticas educacionais no Brasil. Em um só lugar é possível acompanhar o andamento das diretrizes, metas e estratégia de cada objetivo do PNE.



Acesse em



educação em **FOCC**

Publicação do Observatório da Indústria

Entidade da Findes | Gerência Executiva do Observatório da Indústria
Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

Coordenação

Grazielly da Silva Rocha
Samara Poppe Carvalho
Suiani Febroni Meira

Elaboração

Grazielly da Silva Rocha
Matheus Klug Guisso
Samara Poppe Carvalho
Suiani Febroni Meira

Diagramação

Grazielly da Silva Rocha
Samara Poppe Carvalho

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Suiani Febroni Meira

 portaldaindustria-es.com.br |  observatoriodaindustria@findes.org.br

 (27) 98818-2897 |   [observatoriodaindustriaes](https://www.instagram.com/observatoriodaindustriaes) |  [@Observ_Ind_ES](https://twitter.com/Observ_Ind_ES)